DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 28/03/2023 - 07:42

Aluno mata professora e fere outras quatro pessoas em ataque com faca

Aluno mata professora e fere outras quatro pessoas em ataque com faca

Ação foi flagrada por câmera de segurança em sala de aula da Escola Estadual Thomazia Montoro, na Zona Oeste da Capital

A Polícia Civil de São Paulo ouviu 32 testemunhas, entre educadores e alunos, que estavam presentes durante o ataque na Escola Estadual Thomazia Montoro, na Zona Oeste da Capital, que deixou uma professora morta e outras quatro pessoas feridas na manhã desta segunda feira (27). O autor do ataque, um estudante de 13 anos, foi o último a ser ouvido.

Segundo o delegado Marcos Vinicius Reis, do 34º DP, a residência do adolescente foi revistada ainda pela manhã. Lá, os policiais encontraram uma arma de air soft e máscaras parecidas com a que ele usou durante o ataque.

A polícia ainda investiga se o menino teve algum tipo de ajuda para realizar o ataque e se planejava também ferir membros da sua família e a si próprio.Ana Célia Ramos, uma das professoras atacadas, é a única envolvida no caso que ainda não foi ouvida pela polícia. Ela segue internada no Hospital das Clínicas.

Fernando Frazão/Agência Brasil

DESESPERO. Mãe de uma professora (com a mão no rosto) busca informações sobre ocorrência que ocorreu na Capital

COMPORTAMENTO

O adolescente de 13 anos já apresentava comportamento agressivo dentro de casa pelo menos desde a última semana, segundo um relato da mãe do próprio rapaz. "Ela não esperava que o filho fosse capaz de tomar uma atitude dessas", disse Amadeus França, advogado da família da professora Elisabeth Tenreiro, assassinada pelo jovem.

Segundo França, a mãe "está muito abalada" e planejava ter uma conversa com os filhos ainda nesta segunda-feira para entender o comportamento do primogênito. Ela contou que, na semana passada, ele acordou um dia, viu o irmão tomando café e, sem motivo aparente, deu um soco na cara dele. "Eu estou estressado, por isso", justificou.

O adolescente ainda teria reclamado para os pais que estava sofrendo bullying na escola. França foi aluno da "Bethinha", como Elisabeth era conhecida, há mais de 30 anos. Segundo ele, a professora teria interrompido a aposentadoria e começado a lecionar no colégio este ano porque sentia que "precisava contribuir com a sociedade de alguma forma".

A família de Elisabeth está abalada e surpresa com o acontecido. Eles ainda aguardam a liberação do corpo.

O ataque cometido por um adolescente com um faca aconteceu por volta das 7h20 da manhã na Escola Estadual Thomazia Montoro. O garoto esfaqueou pelo menos quatro professoras e um aluno, segundo o governo de São Paulo. O agressor do 8º ano do ensino fundamental, de 13 anos, foi apreendido e levado para uma delegacia.

Segundo informações apuradas pelo Estadão na escola, o alvo principal do autor do ataque era um estudante com quem teria brigado na semana passada, mas esse colega não estava no local nesta segunda. Imagens de câmera de segurança instalada em sala de aula mostram o momento em que o adolescente foi imobilizado e desarmado por uma professora de Educação Física Cintia da Silva Barbosa. Ao mesmo tempo, a professora Sandra Pereira conseguiu tirar a arma da mão do adolescente. Elas foram chamadas de heroínas pelo secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite. Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, havia sido encaminhada em estado grave para o Hospital Universitário da USP (Universidade de São Paulo). Por volta das 10h30, a morte foi confirmada. Professora de Ciência, ela foi uma das que agiram para separar os estudantes durante um conflito anterior. Elisabeth trabalhava havia pouco tempo no colégio e estava fazendo a chamada quando foi atingida pelos golpes.

(Estadão Conteúdo)

Fuzari pede volta de segurança nas escolas de S.Bernardo

Reprodução/Facebook

FUZARI. Vereador diz que não colocar segurança é 'economia burra'

WILSON MOÇO
wilsonmoco@dgabc.com.br

A tragédia provocada por um adolescente que invadiu uma escola estadual na Zona Oeste da Capital, na manhã desta segunda-feira (27), e que resultou na morte de uma professora e ferimentos a faca em outras quatro pessoas deverá ser pauta na sessão de amanhã da Câmara de São Bernardo. Isso porque o vereador Julinho Fuzari (PSC) pretende convencer os colegas de Legislativo sobre a necessidade de agilizar a discussão em torno de projeto de sua autoria que torna obrigatória a presença de "um profissional de segurança, treinado e qualificado", em cada uma das 176 Emebs (Escolas Municipais de Educação Básica).

Apresentada no dia 1º de fevereiro, a proposta ainda passa por avaliação nas comissões da Casa, mas o parlamentar avalia que a matéria trata de uma questão que tem se tornado cada vez mais urgente, até porque, casos de violência foram registrados em escolas da cidade, inclusive contra professores. Julinho Fuzari lembra ainda que a rede municipal contava com segurança privada até que as aulas passaram a ser remotas devido à pandemia de Covid-19 (em março de 2020), quando o governo do prefeito Orlando Morando (PSDB) encerrou o contrato com a empresa responsável pelo serviço.

"São Bernardo sempre teve seguranças nas escolas municipais, mas o serviço foi interrompido porque na pandemia as aulas passaram a ser remotas e as escolas ficaram fechadas. Mas agora tudo voltou ao normal e o serviço também deveria ter sido retomado para garantir a segurança de alunos, professores e funcionários. E também para que os pais fiquem tranquilos. O gasto com esse serviço já existia, e entendo que na pandemia não era necessário, mas é preciso ser retomado com urgência. Aliás, já deveria ter sido", comentou o vereador.

Julinho Fuzari disse que decidiu apresentar o projeto na Câmara porque ofícios e indicação enviados ao prefeito logo após a retomada das aulas presenciais, nos quais apontava a necessidade da volta do serviço de segurança nas escolas, foram ignorados pela gestão Orlando Morando. "Acho uma economia burra (não contratar empresa de segurança). Os fatos que têm sido registrados em várias cidades mostram que é necessário, mas o comportamento do prefeito não vai nessa direção."

Governo do Estado sabia há 12 dias de plano de ataques em escolas

EVALDO NOVELINI
evaldonovelini@dgabc.com.br

A Secretaria de Estado da Segurança Pública sabia há pelo menos 12 dias que grupo de adolescentes se organizava em redes sociais para promover ataques em escolas paulistas, nos moldes do praticado ontem na Escola Estadual Thomazia Montoro, Zona Oeste da Capital. Todavia, nenhuma providência prática foi tomada. O *Diário* obteve a informação de que no dia 16 de março adolescente de 15 anos foi apreendida por agentes do 64º DP (Itaquera), na Capital, após investigação da Divisão de Crimes Cibernéticos identificar mobilização de jovens para praticar "possíveis atos graves de violência".

"A polícia encontrou, em sua casa, uma faca e uma máscara com desenho de caveira. Ela admitiu que planejava um ataque em uma escola aqui da Capital", disse à reportagem uma fonte da segurança pública do Estado a par dos fatos.

A garota, que hoje está internada em unidade da Fundação Casa, estudava na Emef Antônio Duarte de Almeida, na Vila Guarani, na Capital. "A menina contou que faz parte de um um grupo de rede social e que desse grupo fazem parte jovens de várias partes que intencionam realizar ataques do tipo", contou a fonte, que falou ao *Diário* sob a condição de sigilo.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública confirmou as informações. Informou que o caso foi registrado pelo Dope (Departamento de Operações Policiais Estratégicas) e a apreensão da menor de idade baseiase em mandado de busca e apreensão expedido por juiz do DEIJ (Departamento de Execuções de Infância e Juventude).

"A Secretaria da Segurança Pública esclarece que a integração e troca de informações com a Secretaria da Educação é contínua. Nesta segunda-feira (27), a Polícia Militar determinou que oficiais da cidade se reúnam com os responsáveis pelas unidades de ensino para que possam avaliar aprimoramentos para a segurança escolar. A ronda escolar também será intensificada", informou a Pasta, que não respondeu se há ligação entre a apreensão da jovem e o ataque desta segunda. O secretário de Segurança, Guilherme Derrite declarou que "capitães, comandantes de todas as companhias do Estado irão procurar os diretores das escolas de suas áreas para discutir e entender como podem potencializar os programas de segurança". O governo paulista também adiantou que estuda a possibilidade de contratar policiais da reserva para que fiquem de forma permanente nas escolas da rede.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.